ausências

A fotografia de Rita Barros está diferente. Muito diferente do que se conhece das séries de retratos embalados pelo jazz, dos quartos e personagens do Chelsea Hotel (Fifteen Years: Hotel Chelsea) e dos registos de immedialidade do período pós-11 de Setembro, em Nova Iorque (Um Jogo Duplo). Está diferente na cor e na abordagem. No tema e na técnica. Fiz um interlúdio na paisagem e no rosto afável para se ver ao espelho, através de objetos, coisas, lugares e ambientes. As fotografias de Presença da Ausência, que estão em exposição na galeria Pente 10, em Lisboa, formam uma viagem introspectiva, a um microcosmo seccional que tendem a levar como próximo e aberto, mas que nunca se dá totalmente a ver. É nessa tensão entre o que se mostra e o que fica por se mostrar que reside uma das principais virtudes do conjunto.

Jorge Calado escreveu o texto de apresentação do catálogo. Uma passagem:

“(…) Rita Barros limita-se a olhar à sua volta. Mulheres vestem petos e saus que não saem da casa. A história do fotógrafo-vigilante é um mito; a viagem mai excedida está na imaginação de cada um. Rita Barros pensa nas correr e elas aparecem onde menos se espera. Antes de desfrutarmos o objeto, negarmos com o olhar da lâmpada (uma homenagem ao Red Room de American), o verde do solão, o coração do sapatinho, o silêncio tremético da toalha. Faz-me lembrar o fólio da pintura de Matisses.

(…)”

Presença da Ausência, de Rita Barros
Galeria Pente 10
Trav. da Fábrica dos Pentes (ao jardim das Amoreiras), 10, Lisboa
Até 10 de Janeiro

POST DO SÉRGIO B. GOMES
Translation

Absences
By Sergio B. Gomes

Rita Barros photography is different. Very different from what we know from the series of jazz inspired portraits, from the rooms and characters of the Chelsea Hotel (Fifteen Years: Chelsea Hotel) and from the incredulous images of the post 9-11 in New York (A Year Later). It’s different in the colour and approach. In the themes and technique. Barros stopped for a moment to look at the landscape, and the faces of others to look at herself in the mirror through the objects, things, places and ambiances. The photos presented in Presença da Ausiencia at Galleria Pente 10, in Lisbon, take us through an inner voyage to a lived microcosm which one tends to think is close and open but which is never fully on view. And it is in this tension of what is shown and what is not that lies one of the principal virtues of this body of work.

Jorge Calado wrote the text for the catalogue. An excerpt:

“…All Rita Barros has to do is to look around her. She doesn’t even have to leave home. The story of the photographer as traveller is a myth; the most adventurous trip is that of the imagination. Rita Barros thinks about colours and they turn up where they are least expected. Before we recognize the object, we rejoice with the redness of the light bulb (a homage to Eggleston’s Red Room?), the greenness of the bicycle saddle, the golden sheen of the shoe, the chromatic symphony of the coffee towel. I am reminded of Matisse’s joyful painting!...”